

vol. 1, n. 1 - 2025



Alese

Revista de Informação Legislativa

DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SERGIPE





80 Anos de Embarque da Força Expedicionária Brasileira e a Participação de Sergipe na Segunda Guerra Mundial

*Ricardo Pereira Barreto**

RESUMO

Este artigo visa rememorar os 80 anos do envio da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para combater na Segunda Guerra Mundial. O Estado Brasileiro, em 1942, sofreu uma grave agressão à sua soberania, por meio de navios mercantes torpedeados, inclusive em território nacional, o que motivou o Presidente declarar guerra ao Eixo. À reboque da declaração, foi criada a FEB, a qual foi preparada e embarcou para o continente europeu em 1944, construindo uma jornada de conquistas e destaque em território ultramar. Cabe destacar que o estado de Sergipe tem relevante participação neste conflito, quer seja na defesa do litoral, bem como enviando efetivo de pessoal. Para a realização deste informativo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual foram obtidos a grande maioria dos dados apresentados.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Força Expedicionária Brasileira; Participação de Sergipe.

* Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras em 2001; pós-graduação lato sensu em História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina em 2013; Escola de Comando e Estado- Maior do Exército, em 2019. Atualmente o autor é Tenente-Coronel do Exército, Comandante do 28º Batalhão de Caçadores.

80 ANNIVERSARY OF EMBARKATION OF THE BRAZILIAN EXPEDITIONARY FORCE AND SERGIPE'S PARTICIPATION IN THE SECOND WORLD WAR

ABSTRACT

This article aims to commemorate 80 years since the Brazilian Expeditionary Force (FEB) was sent to fight in the Second World War. The Brazilian State, in 1942, suffered a serious attack on its sovereignty, through torpedoed merchant ships, including in national territory, which motivated the President to declare war on the Axis. Following the declaration, the FEB was created, which was prepared and embarked for the European continent in 1944, building a journey of conquests and prominence in overseas territory. It is worth highlighting that the state of Sergipe has a relevant participation in this conflict, whether in the defense of the coast, as well as sending personnel. To produce this information, a bibliographical research was carried out, through which the vast majority of the data presented were obtained.

Keywords: Second World War; Brazilian Expeditionary Force; Participation of Sergipe.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2024 registra um marco histórico para o Brasil: celebram-se os 80 anos do envio da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a frente europeia da Segunda Guerra Mundial. A participação brasileira nesse conflito global, que abalou os alicerces da civilização no século XX, representa um capítulo fundamental de nossa história.

Na década de 1940, o mundo vivenciava a ascensão de regimes totalitários e pela eclosão da Segunda Guerra Mundial, um conflito entre as potências do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e os Aliados, compostos principalmente por Estados Unidos, Inglaterra e a antiga União Soviética, o Brasil, inicialmente neutro, viu-se arrastado para o conflito após sofrer ataques de submarinos alemães a navios mercantes brasileiros na costa sergipana.

Em resposta a essas agressões, o governo brasileiro declarou guerra às potências do Eixo em 1942 e, dois anos mais tarde, enviou a FEB para lutar ao lado dos Aliados na Itália. Formada por jovens soldados brasileiros, os “pracinhas”, a nação desempenhou um papel crucial nas batalhas finais da guerra, contribuindo para a derrota do nazifascismo e consolidando a posição do Brasil no cenário internacional.

O presente estudo tem como objetivo analisar a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, com foco na atuação da FEB. Através de uma revisão bibliográfica, serão abordados aspectos como as motivações para a entrada do Brasil no conflito, a organização e o treinamento da FEB, a participação em operações militares e as consequências da guerra para o Brasil e, em especial, para Sergipe.

2. ANTECEDENTES

A invasão da Polônia pela Alemanha em setembro de 1939 marcou o início da II GM. A partir de então, uma sucessão de fatos foram envolvendo cada vez mais o Brasil no conflito.

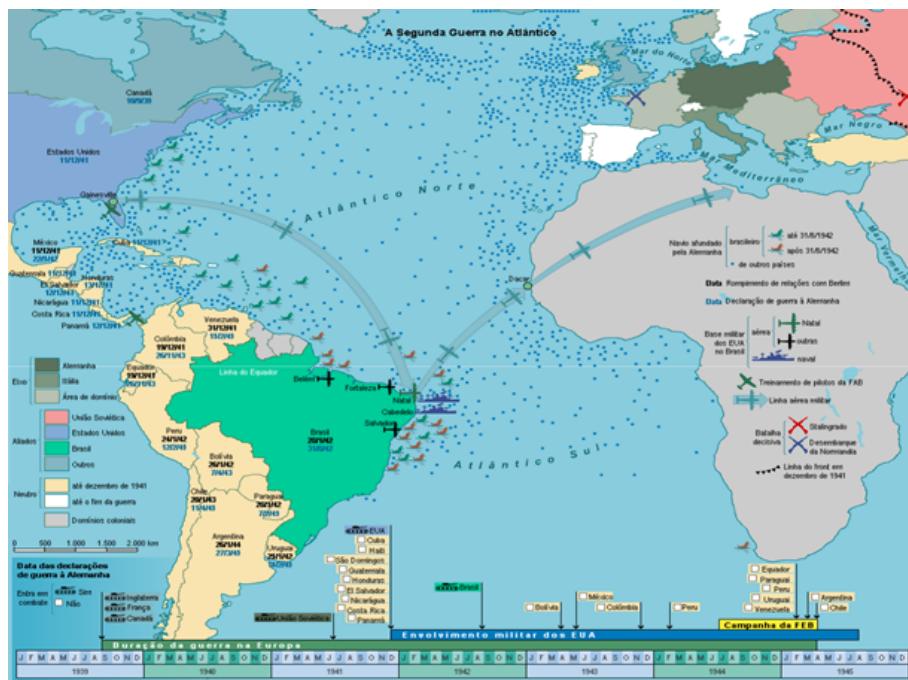
A 3 de outubro de 1939 aconteceu a I Reunião de Consulta de Chanceleres das Repúblicas Americanas, no Panamá, quando foram discutidos os problemas e as consequências caso o conflito se espalhasse. Assim, foi aprovada a Declaração do Panamá, que por unanimidade instituía uma zona neutra nas Américas e também propunha medidas para a defesa territorial do comércio e da navegação (ALESP, 2005). O Estado Brasileiro adotou a postura de neutralidade, mas continuou com as relações diplomáticas e econômicas com as nações beligerantes (Rosty, 2022).

Em 1940, ficou estabelecido na Segunda Reunião de Chanceleres, em Havana, que qualquer ato hostil a um país americano se estenderia às demais nações do continente. Em dezembro de 1941, a base norte-americana de Pearl Harbor foi bombardeada pelo Japão, forçando os Estados Unidos da América a entrarem no conflito. Em janeiro de 1942, na Terceira Conferência dos Chanceleres, realizada no Rio de Janeiro, restou definido o rompimento de relações diplomáticas do Brasil com as potências do Eixo.

Depois disso, o Brasil, visando à segurança do litoral, aumentou sua atividade militar e concedeu aos Estados Unidos o uso de bases aéreas no Norte e no Nordeste para facilitar a ligação aérea entre a América e a Europa, utilizando a África como escala. Em contrapartida, com o objetivo de modernização das Forças Armadas do Brasil, os Estados Unidos forneceriam equipamentos e armamento e auxiliariam na defesa do território brasileiro, caso fosse necessário (Fröhlich, 2015).

Ao posicionar-se favoravelmente aos Estados Unidos, o Brasil tornou-se alvo dos submarinos alemães e italianos, que passaram a atacar navios mercantes brasileiros, levando a óbito centenas de pessoas, inclusive mulheres e crianças. Estes acontecimentos ficaram conhecidos como Batalha do Atlântico (Figura 1), pois os ataques ocorreram, principalmente, na região do Oceano Atlântico, em águas internacionais e jurisdicionais brasileiras (Fröhlich, 2015).

Figura 1 - A Batalha do Atlântico



Fonte: <https://atlas.fgv.br/marcos/segunda-guerra-mundial/mapas/mapa-segunda-guerra-no-atlantico> (acesso em 28 de agosto de 2024)

Na noite de 15 para 16 de agosto de 1942, os navios brasileiros Baependy, Araraquara, e Aníbal Benévolo foram torpedeados pelo submarino nazista U-507, tendo como consequência a morte de cerca de 600 pessoas. Este trágico acontecimento ocorreu na costa do estado da Bahia, próximo ao Rio Real, divisa com Sergipe, porém, os corpos e os naufragos chegaram em águas sergipanas.

Figura 2 – Relação de navios mercantes brasileiros torpedeados durante a II Grande Guerra

Nº de identificação	Navios	Data do Ataque	Nº de tripulantes	Nº de passageiros	Mortos ou desaparecidos		
					Tripulantes	Passageiros	Total
1	Cabedelo.....	14-2-42	54	-	54	-	54
2	Buarque.....	16-2-42	74	11	-	1	1
3	Olinda.....	18-2-42	46	-	-	-	-
4	Arabutá.....	7-3-42	51	-	1	-	1
5	Cairu	9-3-42	75	14	47	6	53
6	Parnaíba.....	1-5-42	72	-	7	-	7
7	Comandante Lira	18-5-42	52	-	2	-	2
8	Gonçalves Dias	24-5-42	52	-	6	-	6
9	Alegrete	7-6-42	64	-	-	-	-
10	Pedrinhas	26-6-42	48	-	-	-	-
11	Tamandaré	26-7-42	52	-	4	-	4
12	Piave	28-7-42	35	-	1	-	1
13	Barbacena	28-7-42	61	1	6	-	6
14	Balpendi	15-8-42	73	233	55	215	270
15	Araraquara	15-8-42	74	68	66	65	131
16	Aníbal Benévolo	16-8-42	71	83	67	83	150
17	Itagiba	17-8-42	60	121	10	26	36
18	Arará	17-8-42	35	-	20	-	20
19	Jacira	19-8-42	5	1	-	-	-
20	Osório	27-9-42	39	-	5	-	5
21	Lages	27-9-42	49	-	3	-	3
22	Antonico	28-9-42	40	-	16	-	16
23	Pôrto Alegre	3-11-42	47	-	1	-	1
24	Apalóide	22-11-42	57	-	5	-	5
25	Brasilóide	18-2-43	46	4	-	-	-
26	Afonso Pena	2-3-43	89	153	33	92	125
27	Tutóia	30-6-43	37	-	7	-	7
28	Pelotaslóide	4-7-43	42	-	5	-	5
29	Bagé	31-7-43	107	27	20	8	28
30	Itapagé	26-9-43	70	36	18	4	22
31	Campos	23-10-43	57	6	10	2	12
TOTAL			1.734	758	469	502	971

Para identificação dos locais onde se verificaram os torpedeamentos, associe este quadro ao esboço seguinte.

Fonte: As vitórias da FEB (Rosty, 2022)

Esta agressão à soberania brasileira gerou comoção nacional, fazendo com que o povo saísse às ruas para exigir uma atitude do Governo. Assim, face ao crescente apelo popular, em 22 de agosto de 1942, quando já haviam sido afundados quase 20 navios da nossa Marinha Mercante, o governo brasileiro declarou estado de beligerância à Alemanha e à Itália, e em 31 de agosto do mesmo ano foi declarada guerra (Fröhlich, 2015), por meio do Decreto nº 10.358, de 31 de agosto de 1942, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e diversos ministros (Barreto, 2010).

Dessa forma, o Brasil ingressou no conflito europeu, com uma participação que não se limitaria somente a atos formais, cessão de bases e vendas de matéria-prima. A contribuição iria além: lutaria nos campos de batalha, constituindo-se na primeira nação a atravessar a linha do Equador com suas tropas (Barreto, 2010).

3. A ORGANIZAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Após a declaração de guerra, iniciou-se um esforço para organizar a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

A Portaria Ministerial nº 47-44, de 9 de agosto de 1943, estabeleceu as normas gerais para sua estruturação, designando o general João Baptista Mascarenhas de Moraes como seu comandante, e fixando-lhe a organização a seguir (Rosty, 2022): Estado-Maior, composto por antigos e conceituados militares do Exército, dentre eles estava o Tenente-Coronel Humberto de Alencar Castello Branco; 1^a Divisão de Infantaria Expedicionária (1^a DIE), comandada pelo General Euclides Zenóbio da Costa, composta por 9.796 homens, distribuídos em 3 Regimentos de Infantaria (RI), o 1º RI, do Rio de Janeiro-RJ, o 6º RI, de Caçapava-SP, e o 11º RI, de São João Del Rey-MG; Artilharia Divisionária, comandada pelo General Cordeiro de Farias, composta por 4 Grupos de Artilharia; Esquadrilha de Ligação e Observação,

comandada pelo Capitão Aviador João Affonso Fabrício Belloc; Batalhão de Engenharia, oriundo de Aquidauana-MT, comandado pelo Coronel José Machado Lopes; Batalhão de Saúde, comandado pelo Ten Cel Médico Bonifácio Antonio Borba; Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, comandado pelo Capitão Flavio Franco Ferreira; Companhia de Transmissões, comandada pelo Capitão Mário da Silva Miranda (Barreto, 2010).

Além da 1^a DIE, haviam os Órgãos Não-Divisionários, que tinha o General Olímpio Falconière da Cunha como Inspetor-Geral, e englobavam estruturas de apoio, tais como Serviço de Assistência Religiosa, Agência do Banco do Brasil, Serviço Postal, Serviço de Justiça Militar, Pelotão de Polícia Militar (teve por base elementos da Força Pública de São Paulo), Depósitos de Pessoal e de Intendência, Banda de Música Divisionária, dentre outros (Barreto, 2010).

A organização da FEB passou por diversas dificuldades que tiveram que ser superadas. Inicialmente, a tropa brasileira, que tinha a doutrina militar francesa como referência, teve que se adaptar ao modelo norte-americano. A inexistência de uniforme adequado ao clima europeu era um outro óbice enfrentado na preparação. Ademais, a rigorosa exigência de saúde, nos padrões norte-americanos, dificultava seleção de pessoal (Brasil, 1972). Tudo isso trouxe questionamentos sobre a FEB e um pessimismo crescente a ponto de se declarar que “É mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil mandar soldados para a guerra” (Barone, 2013).

4. E A COBRA FUMOU...

Figura 3 – Distintivo da Força Expedicionária Brasileira



Fonte: <https://www.dphcex.eb.mil.br/conteudo/678-distintivo-da-feb> (Acesso em 30 Ago 2024)

Findado os trabalhos de organização e preparação, a FEB partiu para a Itália em 4 escalões. O primeiro zarpou a 2 de julho de 1944, a bordo do navio norte-americano *General Mann*, com 5075 militares. O 2º escalão partiu em 22 de setembro, em dois navios, o *General Mann* e *General Meighs*, com um total de 10.375 homens. O 3º saiu em 23 de novembro transportando 4.691 homens. E o 4º escalão deslocou-se em 8 de fevereiro de 1945, com 5082 pessoas. Além disto, 111 elementos avulsos, médicos e enfermeiras, designados às turmas brasileiras que funcionariam nos hospitais americanos, deslocaram-se pelo modal aéreo. Assim, aportou no continente europeu a primeira força latino-americana para combater em terras ultramar (Brasil, 1972).

Figura 4 – embarque do 1º escalão da FEB



Fonte:<https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/2-de-julho-de-1944-80-anos-do-embarque-do-1-escalao-da-feb> (Acesso em 30 Ago 24)

Ao chegar à Itália, a Força Expedicionária Brasileira foi incorporada ao V Exército norte-americano, comandado pelo General Mark Wayne Clark, e incluída nos quadros do IV Corpo de Exército, comandado pelo General Crittenberger. Ao lado do V Exército norte-americano, combatia no Teatro do Mediterrâneo, o famoso VIII Exército inglês, comandado pelo Marechal Bernard Law Montgomery, laureado pelas vitórias sobre os alemães e sobre os italianos, obtidas na Campanha do Norte da África e Sicília. O Comandante Supremo do Teatro do Mediterrâneo era o Marechal-de-Campo Sir Alexander (Harold Rupert Leofric George Alexander), do Exército inglês.

Em 15 de setembro, as tropas brasileiras que chegaram no primeiro escalão constituíram o chamado Destacamento FEB entraram na linha de frente, substituindo elementos norte-americanos pertencentes à “Task Force 45” e à 1ª Divisão Blindada. No dia seguinte, o Destacamento da FEB iniciou seu movimento ofensivo, conquistando, na mesma jornada, a cidade de Massarosa (Franco, 2021).

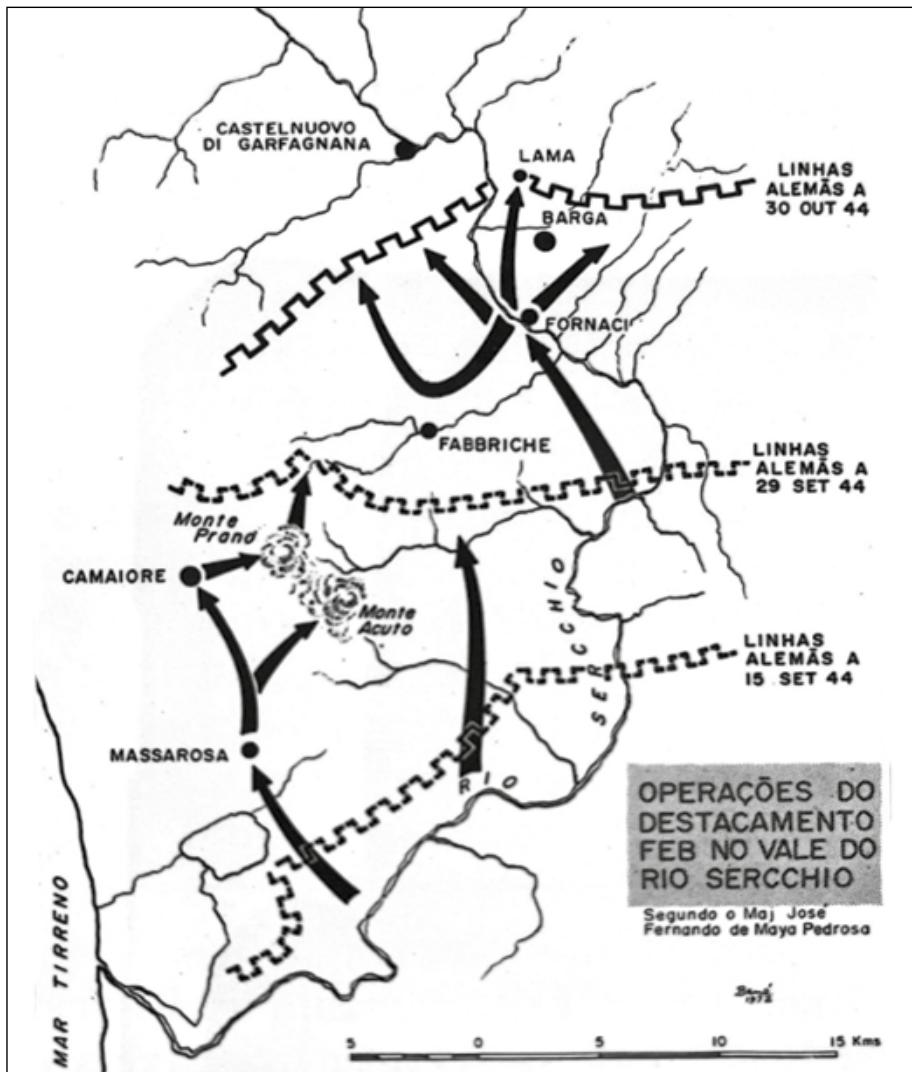
Figura 5 - A FEB sendo recebida pela população de Massarosa



Fonte:<https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/2-de-julho-de-1944-80-anos-do-embarque-do-1-escalao-da-feb> (Acesso em 30 Ago 24).

No período de 15 de setembro a 31 de outubro, o Destacamento FEB executou uma série de ações no vale do Rio Serchio, sobre a linha gótica alemã, progredindo 40 Km, tendo capturado 208 prisioneiros, algumas cidades (Massarosa, Camaiore, Monte Prano, Fornaci, Galicano e Barga) e uma fábrica de acessórios para aviões, sofrendo 290 baixas entre mortos, feridos, acidentados e desaparecidos (Brasil, 1972).

Figura 6 – Operações do Destacamento FEB no Vale do Serchio



Fonte: História do Exército Brasileiro, 1972.

Em 1º de novembro de 1944, a 1ª DIE estava com todo seu efetivo pronto. No dia 10 de novembro, entrou em posição no vale do rio Reno. Agora a tarefa era retirar o inimigo dos Apeninos Setentrionais, de onde, pelo maciço emprego da artilharia, impedia a progressão dos

aliados no setor principal da frente italiana, sob responsabilidade do VIII Exército Britânico. Dava início, neste momento, a ação mais longa da FEB em solo italiano, tendo como missão principal a conquista de um complexo de elevações, com destaque para o Monte Castello (Franco, 2021).

Nos meses de novembro e dezembro de 1944, a FEB realizou sozinha quatro ataques ao Monte Castello, não obtendo êxito (BRASIL, 1972), evidenciando a necessidade de uma ação conjunta, devendo ser empregadas duas divisões para a conquista de um maciço de elevações, no qual estavam o Monte Castello, Monte Belvedere, Monte Della Torraccia, e Castelnuovo. O primeiro ataque ocorreu em 24 de novembro e o quarto ataque em 12 de dezembro de 1944 (Franco, 2021).

A partir de 13 de dezembro deu-se início a um momento de relativa estagnação, com as tropas de ambos os lados ocupando posições defensivas, fortalecendo suas posições e realizando reconhecimentos. O Comando Aliado determinou a imobilização das frentes de combate, dando início ao período conhecido como Defesa de Inverno, que durou até o final do inverno europeu (Rosty, 2022).

Durante o rigoroso inverno entre 1944 e 1945, nos Apeninos, a FEB enfrentou temperaturas de até vinte graus negativos. Muita neve, umidade e contínuos ataques de caráter exploratório por parte do inimigo alemão, que por intermédio de pequenas inquietações procurava tanto minar a resistência física, quanto a psicológica das tropas brasileiras, não acostumadas às baixas temperaturas. Condições climáticas e reações físicas se somavam aos mais de três meses de campanha ininterrupta, sem pausa para recuperação. (Franco, 2021)

Ao final de fevereiro de 1945, teve início o “Plano Encore”, uma operação ofensiva conjunta, durante a primavera, envolvendo a FEB e a 10^a Divisão de Montanha americana, que permitiu a conquista,

por parte dos brasileiros, de Monte Castello (21 de fevereiro de 1945), La Serra (23 e 24 de fevereiro de 1945) e Castelnuovo (5 de março de 1945), ao passo que os americanos capturaram os Montes Belvedere e Della Torraccia. A tomada destas posições tornou possível a ofensiva das tropas aliadas (Brasil, 1972).

A 9 de abril de 1945, a etapa final da ofensiva da primavera foi iniciada, visando penetrar definitivamente a linha de defesa alemã, que recuava desde setembro de 1944, mas, ainda detinha a progressão aliada na Itália. Em 14 de abril, a FEB atacou e conquistou a cidade de Montese. Os alemães tentaram retomar esta posição, mas não obtiveram êxito, efetivando, assim, a queda das defesas alemãs naquela região, ruindo, a partir de então, a Linha Gótica (Franco, 2021).

Após a vitória em Montese, a FEB iniciou o seu aproveitamento do êxito sobre as tropas alemãs, conquistando, em 22 de abril, a cidade de ZOCCA. Com a conquista desta localidade, a 1^a DIE iniciou a perseguição do inimigo no vale do rio PÓ.

As últimas batalhas ocorrem nos dias 26 e 27 de abril, em Collecchio, e no dia 28 em Fornovo Di Taro (Franco, 2021). Nessa ação, apesar da inferioridade numérica, as tropas brasileiras cercaram os alemães, levando a 148^a Divisão de Infantaria alemã, com cerca de 20 mil soldados, a se renderem. A FEB, ainda, chegou à cidade de TURIM, e, em 2 de maio de 1945, na cidade de SUSA, onde fez junção com as tropas francesas na fronteira franco-italiana (Franco, 2021).

Figura 7 – Roteiro da FEB na Campanha da Itália



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/exercitooficial/53816242885/in/album-72177720318234696>

5. SERGIPE NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O estado de Sergipe entrou na 2ª GM antes mesmo da FEB ir para os campos da Itália. Na noite de 15 para 16 de agosto de 1942, uma tragédia comoveu os sergipanos. O torpedeamento dos navios Baependy,

Araraquara e Aníbal Benévolo trouxe para a capital sergipana os mortos, naufragos e destroços das embarcações.

Ao amanhecer do dia começa o pânico dos moradores locais que ao ir à praia notam centenas de corpos na areia da praia e não fazem a mínima ideia do que acabou de acontecer, onde hoje em Aracaju estão a praia da Atalaia, praia dos Náufragos e rodovia dos naufragos, jazia uma imensidão de corpos e desespero. Rapidamente os moradores entraram em contato com a polícia local, o corpo de bombeiros e o exército, levando a descoberta de que o Brasil tivera sido vítima de um ataque direto da Alemanha vindo do mar. (Júnior; Soares, 2019)

O interventor Augusto Maynard Gomes determinou a abertura de grandes valas, formando um cemitério improvisado para enterrar centenas de corpos no que ficou conhecido como o “cemitério dos naufragos” (Teixeira; Barbosa; Santos, 2006).

Temendo novos ataques, “blackouts” passaram a ser programados em Aracaju, visando deixar a cidade sem luminosidade e não chamar à atenção dos nazistas para novas investidas. Inclusive o farol da cidade era apagado. Além disso, toques de recolher, a partir das 18h, controlava o fluxo na cidade a fim de se evitar grande número de baixas (Júnior; Soares, 2019).

Diante desse cenário, algumas medidas foram adotadas para incrementar a segurança no estado, tais como o aumento do efetivo do corpo de bombeiros e a construção de uma nova sede para o 28º Batalhão de Caçadores em uma área que possibilitasse uma visualização ampla da cidade de Aracaju, favorecendo a defesa. Além disso, o Interventor Federal determinou a realização de quatro treinamentos antiaéreos.

Declarado o estado de guerra pelo Presidente Vargas, iniciou-se a convocação de reservistas, e em Sergipe houve grande número de voluntários. A maioria dos sergipanos foram designados para a defesa do litoral do estado, e 277 incorporaram à FEB para combater na Itália. Estes integraram as diversas Unidades da 1ª DIE, principalmente os três

Regimentos de Infantaria. Como destaques, pode-se citar o Sgt Zacarias Izidoro e os Generais Walter Menezes Paes e Álvaro Menezes Paes.

6. CONCLUSÃO

Há 80 anos A FEB operou na Itália por aproximadamente 8 meses. Nesse período, os “pracinhas” brasileiros combateram lado a lado com tropas aliadas. Na sua jornada, a FEB realizou conquistas importantes, construindo um legado de destaque.

Apesar das dificuldades de seleção de pessoal, mudança de doutrina, dentre outros aspectos, a FEB foi organizada com um efetivo de 25.334 pessoas, tendo diversas Organizações Militares e órgãos não-Divisionários, formando uma enorme estrutura que se deslocou em quatro escalões.

Durante o período em que esteve na Itália, a FEB participou de diversas operações ofensivas e defensivas, combatendo as tropas alemãs, capturando posições-chave que estavam de posse do inimigo, facilitando o avanço das tropas aliadas. Ao final, empreendeu perseguição, cercou e capturou uma Divisão de Infantaria alemã.

Vale ressaltar a participação do estado de Sergipe no conflito. Os sergipanos sofreram o impacto da ação submarina alemã na costa brasileira, pois os naufragos foram trazidos para as areias da cidade de Aracaju. Face a essa agressão, e declaração de guerra, vários sergipanos foram convocados e designados para defender o litoral e integrarem a FEB.

Finalizando, ao relembrar os feitos da FEB, reverenciamos o legado de dedicação, amor à Pátria e sacrifício dos nossos “pracinhas”, verdadeiros heróis nacionais. Há 80 anos, o Brasil tomou parte num conflito, projetando internacionalmente o nome desta Nação. A FEB teve um papel relevante na história e sua atuação não poderá ser esquecida. É dever de nós, brasileiros, cultuar o legado daqueles que nos antecederam.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Ricardo Pereira. **A preparação e atuação do 1º Regimento de Infantaria - REGIMENTO SAMPAIO - como integrante da Força Expedicionária Brasileira, na Segunda Guerra Mundial.** Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro. 2010
- BRASIL. **História do Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército.** Brasília. Distrito Federal. 1972.
- FRANCO, André Luiz dos Santos. **Força Expedicionária Brasileira**, 21 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://adiexitalia.org/index.php/pt/forca-expedicionaria-brasileira-feb>>. Acesso em 30 de agosto de 2024
- FRÖHLICH, Sírio Sebastião. **Vozes da Guerra.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2015.
- JUNIOR, José Roberto da Silva; SOARES, Alessandra Silveira Borghetti. Sergipe na Segunda Guerra Mundial: Um breve histórico do impacto e influência da guerra no território sergipano. Sergipe. **Boletim do Tempo Presente**, nº 13, 2019, p. 17-36.
- Mapa: A Segunda Guerra no Atlântico | **Atlas Histórico do Brasil - FGV.** Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/marcos/segunda-guerra-mundial/mapas/mapa-segunda-guerra-no-atlantico>>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- ROSTY, Cláudio Skora. **As vitórias da FEB:** do vale do rio Serchio ao vale do rio Po / Cláudio Skora Rosty, Édson Skora Rosty; Versão: Cristiane de Castro. – Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2022.
- SÃO PAULO. Assembleia Legislativa. **60 anos do fim da II Grande Guerra Mundial:** o Brasil na Guerra – Parte 1. São Paulo, SP, 6 maio 2005. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=294571>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- TEIXEIRA, Edivaldo de Souza; BARBOSA, Eric Fernando Souza; SANTOS, Verônica Alves dos. **Segunda Guerra Mundial:** Sergipe no cenário internacional (1943-1945). Universidade Tiradentes. 2006

Nota editorial:

O conteúdo deste artigo é de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es), não refletindo a opinião institucional da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe - Alese.

Está licenciado nos termos da Creative Commons - Atribuição-Não Comercial-Compartilhamento pela Mesma Licença (CC BY-NC-SA). Para mais informações sobre os termos da licença, acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
ESTADO DE SERGIPE